

AUDITORIA INTERNA COMO ELEMENTO DE APOIO AOS CONTROLES E PARA TOMADA DE DECISÃO

INTERNAL AUDIT AS A SUPPORT ELEMENT FOR CONTROLS AND FOR DECISION MAKING

AUDITORÍA INTERNA COMO ELEMENTO DE APOYO A LOS CONTROLES Y A LA TOMA DE DECISIONES

Gleiber Lúcio de Carvalho
Thalita de Oliveira Gonçalves dos Santos

RESUMO

O presente artigo, tipo revisão bibliográfica, objetiva revelar a importância da Auditoria Interna como ferramenta de controle e de auxílio para a tomada de decisão gerencial. A Auditoria Interna, ao longo do tempo, vem passando por um refinamento teórico e prático, alargando sua atuação de apoio ao empresário. O objetivo do presente artigo é apresentar as características da Auditoria Interna, sua diferença com a Auditoria Externa, seu planejamento e execução, sua importância na construção de controles internos efetivos. As aplicações práticas da Auditoria Interna são incomensuráveis, haja vista que as empresas, muitas vezes, passam por situações de descontrole interno e por dificuldades na tomada de decisão em razão de sua desorganização. Desta forma, a Auditoria Interna, presta-se não só como instrumento de controle dos diferentes atos administrativos, mas também como ferramenta de auxílio para tomada de decisões empresariais.

Palavras-chave: Auditoria, Controle, Organizações, Decisões Gerenciais.

ABSTRACT

This article, a bibliographic review, aims to reveal the importance of Internal Audit as a control and aid tool for managerial decision making. The Internal Audit, over time, has undergone a theoretical and practical refinement, expanding its role in supporting the entrepreneur. The purpose of this article is to present the characteristics of Internal Audit, its difference from External Audit, its planning and execution, its importance in the construction of effective internal controls. The practical applications of Internal Audit are immeasurable, given that companies often go through situations of internal lack of control and difficulties in decision-making due to their disorganization. In this way, the Internal Audit serves not only as an instrument to control the different administrative acts, but also as a tool to help make business decisions.

Keywords: Audit, Control, Organizations, Management Decisions.

ABSTRACTO

Este artículo, de revisión bibliográfica, tiene como objetivo revelar la importancia de la Auditoría Interna como herramienta de control y ayuda para la toma de decisiones gerenciales. La Auditoría Interna, con el tiempo, ha sufrido un perfeccionamiento teórico y práctico, ampliando su papel de apoyo al emprendedor. El propósito de este artículo es presentar las características de la Auditoría Interna, su diferencia con la Auditoría Externa, su planificación y ejecución, su importancia en la construcción de controles internos efectivos. Las aplicaciones prácticas de la Auditoría Interna son incalculables, dado que las empresas suelen pasar por situaciones de descontrol interno y dificultades en la toma de decisiones por su desorganización. De esta forma, la Auditoría Interna sirve no solo como instrumento de control de los diferentes actos administrativos, sino también como herramienta de ayuda a la toma de decisiones empresariales.

Palabras clave: Auditoría, Control, Organizaciones, Decisiones Gerenciales.

INTRODUÇÃO

O presente artigo, tipo revisão bibliográfica, estuda o significado da Auditoria Interna para as organizações, como ferramenta de controle e de auxílio para a tomada de decisões dentro das organizações.

Uma das modalidades de auditoria é a Auditoria Interna, foco deste artigo, cujo objetivo fundamental é: verificar os procedimentos internos da empresa, a fim de evitar fraudes e erros e colaborar para o processo decisório da administração.

Outro objetivo da auditoria interna é fornecer subsídios para que os gestores possam ter acesso a informações relevantes, para agir de acordo com as necessidades da organização. Para isso, é imprescindível a existência de bons controles internos, os quais irão auxiliar a administração no processo decisório.

Com estes objetivos, a Auditoria Interna depende de profissionais qualificados para tal lida, pois deles é exigido uma miríade de diferentes conhecimentos, especialmente as técnicas contábeis e de administração. Além do preparo técnico, o auditor interno deve-se manter atualizado com a legislação correspondente, ou pelo menos saber onde e com quem poderá obter os detalhes necessários para o seu serviço. É indispensável um senso de proporção, ou seja, achar-se habilitado a julgar se o custo da revisão exige mais ou menos detalhes em proporção ao seu próprio salário. No decorrer dos anos, deve ser suficientemente curioso para saber tudo sobre a entidade na qual trabalha, sobre os sistemas de controle interno e seu funcionamento. Deve ser persistente em acompanhar, junto às áreas revisadas, a solução ou liquidação de anomalias constatadas.

Com base nesses pressupostos, o presente artigo visa também colocar formas de atuação do auditor, para que seu trabalho seja altamente profissional, relevante para a organização e que o mesmo seja um colaborador que não apenas aponte os problemas, mas que mostre a solução.

Na perspectiva de apresentar a Auditoria Interna, este artigo pontua as diferenças entre Auditoria Interna e Externa e destaca a importância do planejamento da Auditoria Interna. Enfoca também a atenção que deve ser dada sobre os controles internos existentes e recomendações que devem ser feitas acerca dos mesmos, haja vista sua importância no alcance dos objetivos da organização.

JUSTIFICATIVA

As fraudes causam grandes prejuízos para as organizações. Nos Estados Unidos, temos por exemplo os casos da Enron, WorldCom e Tyco, vítimas de fraudes de repercussão mundial. Atualmente, aproximadamente 80% das empresas americanas perdem entre 0,5% e 2% do seu faturamento em virtude de fraudes; 69% das empresas têm suspeitas de que existam desonestidades ou já experimentaram algum problema de fraude interna; 50% dos casos de falência de bancos nos últimos anos foram atribuídos à desonestidade de diretores, funcionários e colaboradores; um terço das falências de empresas americanas é atribuído a fraudes internas; 30% das perdas no varejo são devidas a roubos, sendo que 70% deste total tem como atores os próprios funcionários. (Fonte: Monitor das Fraudes/maio/2011)

Em empresas brasileiras, 34,3% das fraudes causaram perdas de R\$ 1 a R\$ 10.000,00; 44,8% causaram perdas de R\$ 10.000,00 a R\$ 100.000,00; 20,9% causaram perdas de acima de R\$ 100.000,00. Em média, as entidades fraudadas perdem de 7% a 10% do faturamento global (Fonte: Monitor das Fraudes/maio/2011).

Em face desse cenário, fica latente a necessidade e importância de uma auditoria interna permanente, eficaz e efetiva dentro das organizações, tendo em vista os prejuízos causados pela ação intencional e não intencional dos colaboradores.

A detecção de erros por parte da auditoria interna auxilia na solução imediata do problema ou, num curto espaço de tempo, fazendo diminuir a possibilidade de penalidades futuras impostas por tais erros. Portanto, a auditoria interna, com esse caráter preventivo, vem trazer enormes benefícios para as organizações no desenvolvimento de seus procedimentos internos.

Outro prisma da auditoria interna é fornecer subsídios para que os gestores possam ter acesso a informações relevantes, para agir de acordo com as necessidades da organização. Para isso, é imprescindível a existência de bons controles internos, os quais irão auxiliar a administração no processo decisório. A necessidade de bons controles internos é evidente, pois muitas das informações que são utilizadas pela administração para suas decisões podem estar distorcidas, pelo fraco controle interno existente. Uma auditoria interna busca diminuir essas distorções, favorecendo o administrador em suas decisões, proporcionando-lhe informações mais confiáveis (MIGLIAVACCA, 2002).

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste artigo é trazer a importância da auditoria interna dentro das organizações, como ferramenta de apoio aos controles internos e para a tomada de decisão.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos são apresentar a auditoria interna, suas diferenças com a Auditoria Externa, a relevância do trabalho do auditor, seu planejamento, sua forma de atuação. Objetiva-se também levar o leitor a uma reflexão sobre a importância deste profissional dentro das organizações e os benefícios que o mesmo pode trazer para os controles internos, minimizando a ocorrência de erros e fraudes, e auxiliando na elaboração de informações relevantes para a administração.

METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente trabalho foi realizado utilizando como metodologia de pesquisa a revisão bibliográfica.

DIFERENÇAS ENTRE AUDITORIA INTERNA E EXTERNA

AUDITORIA INTERNA

Auditoria Interna é aquela na qual o auditor é funcionário da empresa, sendo suas funções semelhantes a de um auditor independente no que diz respeito a diretrizes, pareceres e responsabilidades. Seu vínculo empregatício não pode lhe tirar a autonomia na qual é colocada em seu trabalho, nem ele de forma alguma abrandar seu trabalho por estar ligado à empresa. Sua atuação deve ser firme, seu caráter perante influência de pessoas também deve se manter firme, principalmente aquelas ligadas à administração.

É natural que companheiros de trabalho e pessoas ligadas ao financeiro não se mostrem muito amigáveis, o que coloca mais um desafio na profissão do auditor. A capacidade de se relacionar bem no seu ambiente de trabalho, sem confundir o lado profissional; no vulgo “Amigos, amigos; negócios à parte” (FRANCO; MARRA, 2001).

Deve-se atentar que não são todas as empresas que possuem Auditoria Interna. Somente aquelas de porte médio e de grande porte é que optam por esse tipo de serviço. Devido a sua complexidade e abrangência, se faz necessário uma pessoa ou uma equipe, para verificar a veracidade de documentos, entre eles as demonstrações contábeis, os controles internos e seus sistemas de informação. É de grande importância esse trabalho, pois mantém a organização de uma forma geral controlada, com sua documentação organizada, sua movimentação transparente, possibilitando uma maior credibilidade naquilo que foi executado (FRANCO; MARRA, 2001).

Compete ao auditor interno acesso dentro da empresa, estando ele livre para entrar em departamentos, questionar sobre situações ou falhas, e pedir justificativas. Sua atuação não deve somente se restringir a encontrar erros, mas também de encontrar formas de melhorar o trabalho, seja ele no controle interno, ente outros (FRANCO; MARRA, 2001).

AUDITORIA EXTERNA

Segundo FRANCO e MARRA (2001, p.218), “é aquela realizada por profissional liberal, auditor independente, sem vínculo de emprego com a entidade auditada e que poderá ser contratado para auditoria permanente ou eventual”. Sendo assim, o auditor externo poderá usar de seu modo e conveniência de trabalho, desde que não fuja às normas usuais de auditoria.

Sua independência deve ser absoluta e jamais poderá aceitar influências de terceiros e nem da própria administração sobre como vai atuar e principalmente sobre suas conclusões. Somente ele poderá dar seu parecer perante o que foi examinado de maneira coerente e sem intervenções externas, o que exige do auditor externo um preparo moral e cultural sólido (FRANCO; MARRA, 2001).

Um dos pontos que distingue a Auditoria Interna da Externa é quanto à finalidade da emissão de seus relatórios. Geralmente a Auditoria Interna emite relatórios para fins internos e gerenciais, ficando o auditor externo com a emissão de relatórios com fins externos e prestação de contas a terceiros (FRANCO; MARRA, 2001).

Fazendo um parâmetro entre as duas auditorias, FRANCO e MARRA (2001) colocam que:

Nada impede entretanto, que ambas as auditorias se completem, pois a auditoria interna poderá deixar de executar procedimentos que ela sabe serem executados pela auditoria externa, enquanto esta poderá determinar a profundidade de seus exames e a quantidade de seus testes segundo a confiança que lhe merecer a auditoria interna, que constitui uma das formas de controle interno. (Franco; Marra, 2001, p.218).

PLANEJAMENTO DA AUDITORIA INTERNA

Não se pode deixar de ressaltar a importância do planejamento da Auditoria Interna, uma vez que ela é o ponto de partida para o trabalho começar.

O planejamento do trabalho de Auditoria Interna compreende os exames preliminares da Entidade, para definir a amplitude do trabalho a ser realizado de acordo com as diretrizes estabelecidas pela administração.

O planejamento deve considerar todos os fatores relevantes na execução dos trabalhos, especialmente os seguintes, conforme Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T 12, Resolução CFC nº 780, de 24/03/1995:

- a) o conhecimento detalhado dos sistemas contábil e de controles internos da entidade e seu grau de confiabilidade;
- b) a natureza, oportunidade e extensão dos procedimentos de auditoria interna a serem aplicados;
- c) a existência de entidades associadas, filiais e partes relacionadas que estejam no âmbito dos exames da auditoria interna;
- d) o uso do trabalho de especialistas e outros auditores;
- e) os ciclos operacionais da entidade, relacionados com o volume de transações e operações;
- f) o conhecimento das atividades operacionais da entidade, como suporte para a análise eficaz dos procedimentos e sistemas de Contabilidade de Custos que estão sendo aplicados, para acompanhar e controlar o uso e o consumo de recursos, visando verificar a existência de desvios em relação às rotinas preestabelecidas;
- g) o conhecimento da execução orçamentária, tanto operacional como de investimentos, no sentido de verificar a exatidão de apropriação dos valores, se os desvios estão sendo controlados e se as consequentes ações corretivas estão sendo aplicadas.

O auditor interno deve documentar seu planejamento e preparar, por escrito, o programa de trabalho, detalhando o que for necessário à compreensão dos procedimentos que serão aplicados, em termos de natureza, oportunidade e extensão.

Os programas de trabalho, estruturados de forma a servir como guia e meio de controle, devem ser revisados e/ou atualizados quando necessário.

APLICAÇÃO DO PLANEJAMENTO DA AUDITORIA INTERNA

O auditor interno deve obter, analisar, interpretar e documentar as informações físicas, contábeis, financeiras e operacionais para dar suporte aos resultados de seu trabalho.

O processo de avaliação das informações contábeis, segundo a NBC T12, compreende:

a) a obtenção de informações sobre todos os assuntos relacionados com os objetivos e alcance da Auditoria Interna. As informações devem ser suficientes, adequadas, relevantes e úteis no fornecimento de evidências às conclusões e recomendações da Auditoria Interna:

1. a informação suficiente é factual e convincente, de tal forma que uma pessoa prudente e informada possa entendê-la da mesma forma que o auditor interno;

2. a informação adequada é aquela que, sendo confiável, propicia a melhor evidência alcançável através do uso apropriado das técnicas de Auditoria Interna;

3. a informação relevante é a que dá suporte às conclusões e recomendações da Auditoria Interna;

4. a informação útil é a que auxilia a Entidade a atingir suas metas.

b) a aplicação dos procedimentos de Auditoria Interna previstas no planejamento, incluindo os testes e técnicas de amostragem, e, onde praticável, deve ser definida antecipadamente e ampliada ou alterada se as circunstâncias assim o exigirem.

O processo deve ser supervisionado para alcançar razoável segurança de que o objetivo do trabalho da Auditoria Interna está sendo atingido.

O auditor interno deve adotar procedimentos adequados para assegurar-se que todas as contingências ativas e passivas relevantes decorrentes de processos judiciais, reivindicações e reclamações, bem como de lançamentos de tributos e de contribuições em disputa, foram identificadas e são do conhecimento da administração da Entidade.

Também deve examinar a observância da legislação tributária, trabalhista e societária, bem como o cumprimento de normas reguladoras a que estiver sujeita a Entidade.

A IMPORTÂNCIA DA VERIFICAÇÃO DOS CONTROLES INTERNOS PELA AUDITORIA INTERNA

Os controles internos são ferramentas extraordinárias de trabalho para a empresa e que, quanto mais informatizado forem as rotinas de trabalho, melhor. Entretanto, é necessário que esses controles sejam merecedores de confiança e que todas as pessoas que fazem uso do sistema tenham informações confiáveis. E um dos requisitos exigidos para que isso ocorra é a

integridade e ética dos gestores e gerentes. Não é de relevar esse aspecto, visto que os principais fraudadores de controles internos são os próprios criadores, funcionários com cargos de liderança, mais velhos na empresa. (D'AVILA; OLIVEIRA, 2002).

MIGLIAVACCA, (2002) enumera de forma interessante o perfil de um fraudador:

- É uma pessoa “normal”;
- Já com algum tempo de casa;
- Um funcionário que conhecemos e em quem confiamos;
- Ele gasta, ao invés de poupar, o que rouba;
- Geralmente opera sozinho;
- Depois de certo tempo fica descuidado quanto aos seus métodos;
- Geralmente é compulsivo;
- Trabalha duro, até altas horas, e tem bom conceito com seus colegas;
- Geralmente tem acesso ao caixa e valores da organização;
- É homem (80%);
- Tem idade entre 25 a 40 anos (MIGLIAVACCA, 2002, p. 24).

A melhor forma de prevenção para fraudes em controles internos é a formação moral do indivíduo. Porém, na realidade, às vezes não é o que acontece, principalmente em se tratando de interesses próprios. A Auditoria Interna então entra para encontrar fraudes e tentar solucionar esse problema, o que não quer dizer que não existam chances de que as mesmas passem em branco. Deve-se ressaltar que mesmo que a auditoria faça um ótimo trabalho para encontrar fraudes em controles internos, se a administração da empresa é a mentora ou pelo menos sabe do que se trata, não há remédio a não ser a mudança de mentalidade começando pelos líderes e gerentes da empresa, ou uma perícia (MIGLIAVACCA, 2002).

É necessário que haja compreensão em alguns aspectos referentes aos controles internos. Muitas pessoas acham que ele irá assegurar que a empresa terá êxito, o que não é verdade. Como diz D'AVILA e OLIVEIRA (2002, p.35) “Controles internos não são uma panaceia”.

Levando em consideração uma empresa na qual não exista o desconforto de má índole da administração, o papel da auditoria interna é extremamente importante, pois além de confirmar a exatidão dos controles internos, ela também inibe que porventura venha acontecer algum tipo de fraude ou desvio. E se essa visita for constante melhor ainda, pois irá cada vez mais inibir os utilitários, e fará com que a auditoria conheça mais a fundo os sistemas de controle e o sistema de informação da empresa (MIGLIAVACCA, 2002).

Um ponto no qual se deve ter atenção redobrada são os sistemas de informação. À medida que foi avançando em tecnologia da informação, os controles organizacionais também receberam essa prática para facilitar a vida da organização. Ora, se os mesmos facilitam a vida da empresa, porque não facilitar a vida do empregado?

São vários os métodos de fraudes nos controles internos. Normalmente são métodos estabelecidos pela própria administração ou criados por funcionários da própria empresa. Ao desenvolverem o aplicativo, inserem recursos para fazerem ajustes ao seu gosto, deixando várias opções possíveis para sua execução.

Não é de se ficar espantado com esse tipo de ação. A integridade moral de cada pessoa é a sua maior virtude, porém a realidade mostra que cada vez mais o indivíduo se preocupa menos com isso. Para tanto, deve-se procurar ao máximo inibir e combater esse tipo de ato e a auditoria é uma grande ferramenta para isso. Como diz MIGLIAVACCA (2002, p.25) “Um programa eficiente para prevenir e detectar a violação das leis e procedimentos por meio dos controles internos é um ponto crucial para minimizar a oportunidade e ocorrência de fraudes”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo fez uma incursão sobre a origem e evolução da auditoria, focando-se na Auditoria Interna, revelando sua importância para a organização e os instrumentos técnicos que ela deverá usar para o bom alcance de suas finalidades. Foram também enfatizadas as vantagens da Auditoria Interna no âmbito empresarial.

Inúmeras são as vantagens das empresas que fazem da Auditoria Interna uma forma de controle patrimonial eficaz e como instrumento de apoio gerencial. No entanto, para o correto desenvolvimento da Auditoria Interna é necessário, inicialmente, um bom planejamento das atividades, que irá balizar, passo a passo, os caminhos que serão percorridos pelo profissional da auditoria. Com essa referência (planejamento), a Auditoria Interna partirá para a sua execução propriamente dita.

A Auditoria Interna, com sua atuação, também é um potente instrumento de ajuste dos controles internos da organização, pois serve como orientadora da correta utilização dos mesmos.

O artigo revelou, também, a imprescindibilidade dos relatórios da auditoria, haja vista que os mesmos são documentos importantes para apresentar os resultados do que foi auditado, e trouxe à baila a importante missão que é exercida pela Auditoria Interna.

REFERÊNCIAS

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2001. 607 p.

D'ÁVILA, OLIVEIRA. **Conceitos e Técnicas de Controles Internos de Organizações**. São Paulo: Nobel, 2002.

MIGLIAVACCA, Paulo Norberto. **Controles Internos nas Organizações**. São Paulo: Edicta, 2002.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6ª Ed. São Paulo, Atlas, 2007.

AUDIBRA, **Práticas para o Exercício Profissional da Auditoria Interna – Estrutura Geral**, 2006.

ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos, et al. **Auditoria contábil: enfoque teórico, normativo e prático**. São Paulo: Saraiva, 2008.

FRANCO, Hilário e MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

ATTIE, Willian. **Auditoria conceitos e aplicações**. 6. ed. 4. Reimp. São Paulo: Atlas, 2011.

ALEXANDRE, V. M. **A função de Auditoria Interna no Serviço Nacional de Saúde**. Dissertação de Mestrado. Departamento de Ciências Econômicas e Empresariais. 2017. Universidade Autónoma de Lisboa – UAL, Lisboa, Portugal, 2016.

BORGES, G. R.; DIEL, F. J.; FERNANDES, F. C. **A Contribuição da Auditoria Interna de Riscos para o Planejamento de Organizações na Área de Saúde**.

Disponível em: doi: 10.5585/rgss.v4i2.134. Acesso em: 27/07/2018.

BRITO, G. C. et al. **Benefícios e desafios na implantação da auditoria baseada em risco em instituições federais de ensino**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 10, n. 4, p. 109-133, 2017.

Doi: 10.5007/1983-4535.2017v10n4p109. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/19834535.2017v10n4p109/35453>.

Acesso em: 27/07/2018.

DUARTE, M. da S. **A Importância da Auditoria Interna para uma Gestão Eficiente e Eficaz em Instituições Hospitalares do Setor Público**. 2017. f.108. Dissertação de Mestrado em Auditoria. Porto – Instituto Superior De Contabilidade E Administração Do Porto, 2017.

Disponível em:

https://recipp.ipp.pt/bitstream/10400.22/10957/1/Mariana_Duarte_MA_2017.pdf.

Acesso em: 03/01/2020.